



RESPONSABILIDADE SOCIAL DA UNIVERSIDADE: UMA LEITURA NA REGIÃO OESTE DE SANTA CATARINA/BRASIL¹

Paulino Eidt²
Roque Strieder³

RESUMO

A Região Oeste foi a última área do Estado de Santa Catarina a ser colonizada (início do século XX). A dinâmica que se estabeleceu desde o início da colonização da Região caracterizou-se pela predominância das iniciativas comunitárias na organização da vida socioeconômica e cultural da população. O sonho de trazer o Ensino Superior para o interior do estado de Santa Catarina teve seu marco com a criação da primeira Instituição de Ensino Superior (IES) no final da década de 1970. Após intensa mobilização da Sociedade Regional, adotou-se a universidade comunitária como a ideal, face seu compromisso com a responsabilidade social. A partir dos esforços individuais e coletivos, nasceu a Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC). Ao longo das últimas décadas, a instituição zelou no campo epistemológico pela construção, transmissão e conservação do conhecimento. No campo da pesquisa e extensão procurou respostas para os problemas teóricos e práticos do tempo e do lugar nos quais se insere e é parte. O modelo comunitário de instituição buscou seu fortalecimento na região, mostrando suas características primordiais e suas diferenças em relação àquelas mantidas pelo poder público e, também, àquelas instituições estritamente privadas. O presente artigo enfoca a experiência e o compromisso Social do programa de Pós-Graduação mestrado em Educação da UNOESC (*Stricto sensu*), através de dois projetos de forte impacto social e na formação de professores da Educação Básica dos 118 municípios da mesorregião Oeste de Santa Catarina-Brasil.

Palavras chave: Responsabilidade Social; Universidade Comunitária; Formação de professores.

UNIVERSITY SOCIAL RESPONSIBILITY: A READING OF THE WESTERN REGION OF SANTA CATARINA-BRAZIL

ABSTRACT

The Western Region was the last area of the State of Santa Catarina to be colonized (early twentieth century). The dynamic established since the beginning of the colonization on the region was characterized by the predominance of community initiatives in the organization of social, economic and cultural life of the population. The dream of bringing Higher Education to the state of Santa Catarina countryside had his milestone with the creation of the first Higher Education Institution in the late 1970's. After intense mobilization of the Regional Society, it was adopted the community college as the ideal, given its commitment to the social responsibility. From the individual and collective efforts, the University of the West of Santa Catarina (*Universidade do Oeste de Santa Catarina - UNOESC*) was born. Over the past decades, the institution has monitored the epistemological field by construction, transmission and preservation of knowledge. In the field of research and extension, it sought answers to theoretical and practical problems of the time and place

¹ Desenvolvido com apoio do PIBIC/CNPq e vinculado ao projeto "Estratégias e ações multidisciplinares nas áreas de conhecimentos das ciências humanas, ciências da natureza e linguagens, na mesorregião do oeste catarinense: implicações na qualidade da educação básica." (EDITAL CAPES Nº 049/2012).

² Professor da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc). Doutor em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade de São Paulo-PUC. E-mail: <paulino.eidt@unoesc.edu.br>

³ Doutor em Educação pela Universidade Metodista de Piracicaba - UNIMEP/SP. Professor do Programa de mestrado em Educação da Unoesc. E-mail: <roque.strieder@unoesc.edu.br>



in which it operates and is part. The Community model institution sought its strengthening in the region, showing its primary features and their differences in relation to those maintained by the Government and also to those institutions strictly private. This article focuses on the experience and social commitment of UNOESC Post-Graduate Masters in Education (*Stricto sensu*), by two projects with strong social impact and the training of teachers for Basic Education of the 118 towns in the mesoregion of West Santa Catarina-Brazil.

Key words: Social Responsibility; Community University; Teacher Training.

RESPONSABILIDADE SOCIAL DE LA UNIVERSIDAD: UNA LECTURA EN LA REGIÓN OESTE DE SANTA CATARINA-BRASIL

RESUMEN

La Región Oeste fue la última área del Estado de Santa Catarina a ser colonizada (inicio del siglo XX). La dinámica que se ha establecido desde el inicio de la colonización de la Región se caracterizó por la predominancia de iniciativas comunitarias en la organización de la vida socioeconómica y cultural de la población. El sueño de traer la Enseñanza Superior para el interior del estado de Santa Catarina tuvo su marco con la creación de la primera Institución de Enseñanza Superior (IES) en fines de la década de 1970. Después de intensa movilización de la Sociedad Regional, se adoptó la universidad comunitaria como la ideal, frente su compromiso con la responsabilidad social. Desde sus esfuerzos individuales y colectivos, nació la *Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC)*. A lo largo de las últimas décadas, la institución he celado el campo epistemológico por la construcción, transmisión y conservación del conocimiento. El campo de investigación y extensión he procurado respuestas para los problemas teóricos y prácticos del tiempo y del lugar en los cuales es parte. El modelo comunitario de institución he buscado su fortalecimiento en la región, muestreando sus características primordiales y sus diferencias en relación con aquellas mantenidas por el poder público, y también con las instituciones estrictamente privadas. Este artículo enfoca la experiencia y el compromiso Social del programa de Post-Grado de maestría en Educación de la UNOESC (*Stricto sensu*), a través de dos proyectos de fuerte impacto social y en la formación de profesores de la Educación Básica de los 118 municipios de la mesorregión Oeste de Santa Catarina-Brasil.

Palabras-clave: Responsabilidad Social; Universidad Comunitaria; Formación de profesores.

Introdução

Entende-se por responsabilidade social as ações que levam uma instituição a comprometer-se com a comunidade onde se insere através de projetos que acenem para o desenvolvimento social, econômico e cultural. Em outros termos, trata-se de uma espécie de prestação de contas do aspecto operacional sistêmico com o compromisso social de propor e buscar uma sociedade mais inclusiva, igualitária e justa.

O compromisso social das Instituições de Educação Superior é de encontrar alternativas para o espaço geográfico onde se inserem, para o campo da formação profissional, do fomento à cultura da produção do conhecimento e da oferta de serviços de

extensão. Neste entendimento, possui um papel de liderança na reflexão e tem por missão transmitir e produzir novos conhecimentos por meio de três atividades fundamentais: ensino, pesquisa e extensão. Explícita ou veladamente, a comunidade regional supõe que o Ensino Superior conseguirá solucionar os problemas que afligem o espaço, quanto às inovações da ciência e tecnologia.

De fato, a universidade está formando, atualmente, a geração que vai operar os futuros processos societários de um espaço sobre o qual ela possui a jurisdição. Certamente, é uma das instituições que vai responder pela visão sistêmica e pela relação das dimensões filosófica, cognitiva e relacional do ser humano que nasce, vive e se reproduz em determinado espaço regional.

O Oeste de Santa Catarina aparece, na segunda e terceira décadas do século XX, no cenário nacional, como recorte geográfico e espaço de acolhimento de diferentes grupos étnicos: alemães, italianos e poloneses, descendentes da segunda e terceira gerações de imigrantes que povoaram a encosta inferior do Rio Grande do Sul e Santa Catarina no século XIX. Os imigrantes foram recrutados por companhias colonizadoras para reinventar suas tradições negligenciadas ou eclipsadas nos locais de origem.

As companhias colonizadoras fragmentaram o território, até então sem fronteiras, e passaram a agir sobre parcelas dele. Em meio aos povos nativos, levantaram-se, por meio de um esforço contínuo, novas comunidades de colonos, atraídos pela intensa propaganda das colonizadoras. Toda a região passou a ser integrada aos interesses capitalistas mediante a criação de frentes agrícolas, que transformaram, paulatinamente, o espaço natural.

Distante de grandes centros, no final da década de 1960, segmentos da sociedade civil iniciaram um movimento de apoio e criação de instituições comunitárias, em face de ausência do Ensino Superior particular e da total falta de perspectivas do Ensino Superior Público na Região Oeste. Desta forma, a exemplo de outros espaços, as universidades comunitárias regionais, que nasceram da necessidade da sociedade civil, que buscava caminhos para a ascensão social e pela ausência do poder público em suprir essa demanda tornaram-se, por um longo período, o único núcleo científico para a ascensão social e para o desenvolvimento regional.

Foi e continua, portanto, ponto de apoio para a integração, identidade, organização, capacitação, inovação, formação, informação e construção do entendimento coletivo a respeito das potencialidades e possibilidades da sociedade local e regional. A universidade está enraizada nos sentidos e significados da comunidade: valores, cultura, identidade e pertencimento de uma população.

O Compromisso Social da Universidade

O tripé ensino, pesquisa e extensão requer ações de compromisso social, no sentido de transformação da sociedade e da melhora da qualidade de vida da população. Ristoff (2006) destaca o papel estratégico das universidades, em especial do setor público, objetivando colocar o ensino, a pesquisa e a extensão a serviço do desenvolvimento social, econômico e cultural.

A região Oeste de Santa Catarina-Brasil, sempre teve grandes limitadores para o seu efetivo desenvolvimento. Tais limitadores foram a ausência do Estado e de suas políticas públicas, a inexistência de meios de comunicação de massa, o desinteresse do capital pela região, entre outros. A partir do nascimento da Universidade do Oeste de Santa Catarina (final da década de 1960 e início 1970), com base na iniciativa comunitária, os atuais 118 municípios que compõem o Grande Oeste tiveram uma instituição de Ensino Superior que minimamente atendesse aos anseios regionais.

Nogueira (2000) relata que a troca de saberes sistematizados, acadêmico e popular traz a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade regional, sendo a democratização do conhecimento acadêmico e a participação da comunidade na atuação da Universidade. Conforme o mesmo autor, trata-se de um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integrada do social.

As instituições de Ensino Superior devem devolver, em forma de produção do conhecimento, pesquisa e extensão, confiança, recursos econômicos e esperança de uma comunidade regional, muitas vezes carente desta orientação subjetiva e objetiva para o seu desenvolvimento.

Parte-se do princípio de que nenhuma instituição de ensino pode permanecer alheia ao espaço no qual está inserida. A este respeito, Karkotli (2006) expõe que a

responsabilidade social é um tema recente, teorizado e colocado em prática somente a partir da segunda metade do século XX. Uma época conhecida como de revolução social e criação de novas organizações em razão das falhas cometidas pelo governo nesta área, que tem demonstrado não possuir condições de resolver todos os problemas sociais.

A responsabilidade social vai desde a preocupação para o desenvolvimento social e econômico, também para questões ambientais. Segundo Moiseichyk e Biazús (2002), a responsabilidade social refere-se aos relacionamentos que a instituição tem além dos seus colaboradores, clientes, fornecedores e concorrentes, já que envolve a comunidade, meio-ambiente e desenvolvimento comunitário em todo o contexto onde se encontra inserida, formando uma grande teia. Assim, as instituições socialmente responsáveis percebem que seus compromissos vão além dos interesses de sua cadeia produtiva, porque devem contribuir para o bem-estar, qualidade de vida, preservação ambiental e desenvolvimento comunitário pela participação mais direta nas ações comunitárias na região na qual está inserida.

Goergen (2006) compreende que o compromisso social da universidade é a prestação de contas da instituição à sociedade. O compromisso social não significa que a instituição deva sempre estar a serviço dos interesses socioeconômicos do sistema. Significa, também, o exercício da crítica, da oposição e da resistência. Deve ter em vista o contexto social mais amplo que envolve tanto a consolidação de uma sociedade mais justa e igualitária, quanto a realização integral do ser humano como indivíduo e cidadão.

O Compromisso com a qualidade social da Educação da Região: os projetos do Programa de Mestrado em Educação da Unoesc

Entre as muitas instituições de Ensino Superior que atuam na Região Oeste de Santa Catarina, a Universidade do Oeste é a pioneira. Trata-se de uma instituição comunitária e filantrópica; portanto, nasceu com forte compromisso social. No campo epistemológico deve zelar pela construção, transmissão e conservação do conhecimento. No campo da pesquisa e extensão deve procurar respostas para os problemas teóricos e práticos do tempo e do lugar nos quais se insere e é parte.

Quando se fala em qualidade social e na contribuição do Ensino Superior para isto, parecem pertinentes as considerações de Lipovetsky (1994, p. 241), ao afirmar que:

Se criarmos um fosso intransponível entre moral e eficácia, dever e interesse, apresentamo-nos, sem dúvida, como mestres intransigentes da virtude, mas, ao mesmo tempo, desvalorizamos as ações de mudança, necessariamente 'investidas de interesse', que visam, contudo, mais modestamente, mas mais eficazmente, edificar um mundo mais habitável e mais justo; fazemos cair no mais puro e simples cinismo aquilo que pode ser a procura realista e prudente de uma melhor existência coletiva.

A capacidade de estabelecer vínculos estreitos e eficazes de cooperação com o espaço regional depende da relação entre os dirigentes das instituições e a comunidade organizada politicamente. Muitas vezes, esta relação é mal entendida, principalmente quando a instituição de Ensino Superior, para realizar o compromisso social da universidade, acredita que unicamente deve privilegiar atividades de ensino e pesquisa que tenham aplicação direta e prática no contexto social, tendo em vista a superação de carências ali encontradas.

A priori, é importante afirmar que nem todas as ações devem estar voltadas para o campo prático. O conceito universidade, na sua acepção mais ampla, contempla áreas do conhecimento (Filosofia, Artes e Ciências Humanas), cuja tarefa consiste em fomentar reflexões críticas sobre os grandes temas que afetam o ser humano e a sociedade e que, efetivamente, não rendem grandes benefícios materiais ou econômicos, ou mesmo retornos imediatos para o espaço regional.

Corroboramos com a ideia de que a pesquisa e o ensino não podem se transformar unicamente em instrumentais técnicos, sob pena de a universidade deixar de ser pensamento e, com isso, deixar de ser universidade.

O Programa de Mestrado em Educação da Unesco foi, até recentemente, o único programa *Stricto sensu* de toda a grande Região. Após uma década e meia de atividade possui, como compromisso social, primeiro garantir as condições para produção de conhecimentos e saberes e formar bons profissionais nas suas áreas de atuação que, de forma dissimétrica, atuam no espaço da sala de aula. Concomitante ao compromisso inicial, destacamos dois projetos de inserção social desenvolvidos pelo programa: o primeiro, concluído, foi denominado *Indicadores de Qualidade do EF na Mesorregião Oeste de Santa*

Catarina: estratégias e ações na rede pública municipal de ensino (2010-2014). Este projeto, no seu conjunto, acompanhou, nas escolas da região, a reunião de estratégias e ações previstas e/ou desenvolvidas e suas relações com questões da qualidade do Ensino Fundamental. O desafio proposto foi o de pensar a educação *da e na* coletividade. Na proposição de Gramsci (1991, p. 177), a coletividade se expressa com “indivíduos singulares, os quais formam o organismo na medida em que se entregam e aceitam ativamente uma hierarquia e uma direção determinada”.

É nesta perspectiva que a pesquisa acompanhou, em escolas dos 18 (dezoito) municípios da mesorregião do Oeste Catarinense, o modo como pensam suas *práxis* educativas em um determinado espaço e tempo social, e o modo como encaram as avaliações em larga escala, encabeçadas pelas políticas públicas, reconhecendo-as ou não como ferramentas insuficientes na aferição da qualidade educacional nas escolas.

O grande desafio continua sendo o de encontrar caminhos para a construção da qualidade da educação oferecida aos alunos. A educação para todos e para cada um só faz sentido quando se traduz em aprendizagem de todos e de cada um. Neste entendimento, trata-se de intensificar o esforço dos seus integrantes a fim de criar ideários comuns. Sabemos que o processo educativo é, antes de tudo, uma prática social. Paulo Freire (1996) destaca que as pessoas educam-se em comunhão, o que permite torná-los pessoas melhores, mais humanas, que possam fazer a diferença nesta sociedade.

Entendemos que uma das questões internas da escola, sobre as quais os educadores divergem, é a avaliação. A forma prática de lidar com a avaliação expressa os diferenciados posicionamentos ético-epistemológicos que embasam as escolhas. A diversidade de concepções, interesses e valores deve, no entanto, resultar na construção de consensos mínimos, que reconheçam a avaliação da aprendizagem como uma categoria constitutiva do trabalho pedagógico.

Entender a avaliação no sentido de promover avanços no desenvolvimento dos estudantes e nos processos de qualificação da escola representa reconhecer as evidências que permitem monitorar e interferir nas condições que prejudicam ou potencializam a obtenção dos objetivos educacionais pretendidos.

O projeto, entre suas conclusões, apontou a falta de articulação dialógica entre os diversos saberes, entre os diversos sujeitos dos saberes, entre si e a comunidade regional. Nasceu desta fragilidade articuladora um novo projeto que, aprovado junto à CAPES, iniciou

suas atividades no ano de 2013, com previsão de conclusão no final de 2016. O projeto intitula-se *Estratégias e ações multidisciplinares nas áreas de conhecimentos das ciências humanas, ciências da natureza e linguagens, na mesorregião do oeste catarinense: implicações na qualidade da Educação Básica*. Os 118 municípios da Mesorregião Oeste de Santa Catarina constituem-se dentro de uma globalidade de elementos que se entrecruzam em cada época, o que não é diferente em educação. Esta, a partir do processo de nacionalização, passou a incorporar diretrizes em que o currículo do Ensino Fundamental (EF), organizado em disciplinas, propicia a fragmentação do conhecimento. Atualmente, novos desafios emergem e diferentes concepções de ensino e de currículo propõem o diálogo entre as disciplinas, capaz de reconhecer a interação entre conhecimentos e implicando mudanças paradigmáticas e reorganização dos saberes e de suas fronteiras.

O Programa de Mestrado em Educação da UNOESC vem indicando a necessidade de ações coletivas direcionadas a mudanças qualitativas no Ensino Básico da grande Mesorregião do Oeste Catarinense. O projeto coloca em debate a visão fragmentária de mundo, que separou as ciências do espírito e da natureza. A primeira como compreensiva e a segunda como explicativa. Mais tarde, a primeira como a mais branda e a segunda como a das verdades absolutas. No contexto desta fragmentação perderam-se os vínculos entre os saberes, o que inviabilizou o diálogo também entre os sujeitos do conhecimento. "Esses vínculos foram conscientemente cortados em pedaços por Descartes, com sua doutrina das duas substâncias – *res cogitans* e *res extensa*. A seus olhos, isso era um pressuposto fundamental para o início de uma ciência precisa. Desde então, uma perspectiva das separações define a Modernidade" (WELSCH, 2007, p. 242, grifos do autor).

No ensino, o que se verifica é a separação do todo em partes, como se fossem distintas e sem relações, acreditando ser melhor para o aprendizado a separação dos conteúdos. Esse aprender fragmentário, porém, inviabiliza a formação humana, como destaca Welsch (2007, p. 241), quando afirma que “as coisas não podem simplesmente ser divididas em grupos de ciências. Este é o ponto crucial”, quando se entende a complexidade, tanto do ser humano quanto do acontecer humano. Atualmente e nos contextos cada vez mais complexos e diversos, reclama-se pelo reconhecimento da diversidade e da singularidade como contraposições às lógicas da homogeneização e da normatização abusiva. Sonha-se com a possibilidade de ligar e religar as diversas dimensões do

conhecimento, pela via da multidisciplinaridade, mesmo que em um universo de inacabamento e infinitude.

O currículo do Ensino Fundamental (EF), na sua forma de organização disciplinar, favorece a fragmentação do conhecimento, bem como uma formação frágil como ser humano. Diferentes concepções de currículo exigem diferentes concepções de ensino caracterizadas pelo diálogo entre as disciplinas e o reconhecimento das interações de conhecimentos. Essas mudanças de concepções exigem, por sua vez, mudanças paradigmáticas, alargando a visão da interdependência na organização disciplinar, o que pode minimizar seus limites divisórios específicos. Em um paradigma que concebe a visão da interdependência é fundamental o espírito de colaboração, como é fundamental aos educadores assumirem responsabilidades e objetivos comuns, visando à melhoria qualitativa da formação. Formação com “uma qualidade capaz de promover uma atualização histórico-cultural em termos de uma formação sólida, crítica, ética e solidária, articulada com políticas públicas de inclusão e de resgate social” (DOURADO, 2007, p. 13). Embora duvidosa, no Brasil, a qualidade do EF vem expressa pelo IDEB (prova Brasil e índice de aprovação dos alunos).

Resultados preliminares, verificados durante a formação continuada e levados a efeito pelos Professores do Programa de Mestrado em Educação, por conta do projeto OBEDUC, junto às escolas da amostra, constatam a necessidade de desencadear ações coletivas para efetivar mudanças qualitativas no EF. Algo diferente e mais abrangente do que a realização de avaliações em larga escala. Assim, questionamentos e problematizações podem desconstruir práticas pedagógicas e avaliativas para, em substituição, potencializar ações efetivas de melhoria nos processos de ensino e aprendizagem, tendo como pressuposto a construção social participativa. Assumir esse compromisso requer ações articuladas universidade/escola, com papéis diferentes, mas complementares.

Sabemos de que a contemporaneidade, dinâmica e mutável, requer reflexão, participação e compreensão dos cenários diferentes do tradicional. São cenários que reclamam diversidade e singularidade e não mais atrelados aos universalismos da homogeneização, requerendo normatizações abusivas. No imaginário conceitual dos educadores, diferentes pilares e princípios precisam ser firmados em substituição aos esquemas fechados e excludentes da razão instrumental. Tais pilares e princípios encontram

guardada nas possibilidades de ligar e religar as diversas dimensões do conhecimento, mesmo que em um universo finito e de probabilidades. São dimensões ancoradas na superação fragmentária do saber, porque o mesmo “atrofia as possibilidades de compreensão e de reflexão” (MORIN, 2006, p. 14). Os saberes fragmentados são cada vez mais insuficientes para tratar dos graves problemas enfrentados na atualidade globalizada. Por outro lado, os saberes fragmentados favorecem o enfraquecimento da visão global que implica no enfraquecimento da responsabilidade social e, por conseguinte, da solidariedade, já que ninguém mais se sente comprometido, organicamente, com o outro (MORIN, 2006). Para Severino (2002, p. 40), “o tempo presente traz desafios, paradoxos e dilemas que parecem maiores que nossa capacidade de enfrentamento. Não estamos sabendo como superá-los, não fomos educados para isso”. Ou seja, na maioria dos ambientes escolares ainda não se concebe o reconhecimento de que “o campo de cada disciplina torna-se cada vez mais estreito, fazendo com que a comunicação entre elas fique cada vez mais difícil, até impossível” (NICOLESCU, 1999, p. 44);

Espera-se, ao final do desenvolvimento do Projeto *Estratégias e ações multidisciplinares nas áreas de conhecimentos das ciências humanas, ciências da natureza e linguagens, na mesorregião do oeste catarinense: implicações na qualidade da Educação Básica*, uma contribuição efetiva para gerar melhorias na qualidade do ensino e da aprendizagem de professores e alunos da região oeste de Santa Catarina. Uma vez consolidado o desafio, alargam-se as possibilidades de melhorias da qualidade de vida, melhorias no desenvolvimento regional e, especialmente, a promoção de processos educativos no âmbito da compreensão, do reconhecimento e respeito às diferenças e às singularidades. Junto a elas, espera-se uma articulação dialógica entre os diversos saberes, entre os diversos sujeitos dos saberes e a comunidade regional. Espera-se, também, potencialização e compreensão profunda da relação entre educação e condição humana.

Acredita-se que essa contribuição formativa junto a escolas da região, feita pela Universidade, realiza o ser desta Universidade como Instituição de Ensino Superior, pensada e desejada por iniciativa da comunidade regional. Uma ação formativa que incorpora forte sensibilização para o contexto de sua inserção. O grupo de professores diretamente envolvidos no projeto está ciente de que somente essa presença formativa tem limites e é insuficiente. Novas formações, em caráter de continuidade, precisam ser oportunizadas para

que as diferentes concepções e compreensões, para que diferentes ações pedagógicas e educativas sejam fortalecidas e vivenciadas. É relevante que, na condição de Instituição que oferece formação inicial, a Universidade deseje permanecer próxima das realidades diversas, das condições multiculturais, da ainda desigualdade socioeconômica como favorecedora dos debates capazes de resultarem em estratégias alternativas. A discussão de temas dessa natureza pode ser acompanhada da inserção de sujeitos, grupos e movimentos sociais que vivenciam essa realidade no contexto cotidiano da universidade, trazendo-a para dentro dos *muros institucionais* e provocando rupturas com a reiterada fratura entre a academia e o *mundo real*.

Considerações

Os colonos que povoaram toda a região do Extremo Oeste de Santa Catarina a partir do século XX foram, sem dúvida, grandes empreendedores, na medida em que romperam com os laços das colônias velhas do Rio Grande do Sul, tão logo não conseguiram mais reproduzir a família camponesa em meio às adversidades das regiões de origem. No Oeste Catarinense, isolados geográfica e culturalmente do resto do país, tiveram que dedicar a maior parte de suas preocupações e de suas atividades a ações coletivas que lhes garantiram a sobrevivência.

A solidão e as dificuldades iniciais reforçaram os laços de solidariedade e de coletividade. O sentimento de grupo e de coesão adquiriu força a partir da vida comunitária e da religiosidade dos migrantes. Em meio ao espaço natural do Extremo Oeste Catarinense fez-se necessário que suas populações adotassem um conjunto de ações e estratégias para o circuito auto-organizador do espaço fechado. É possível citar, entre eles, a coesão familiar, escola comunitária, a criação de cooperativas e, ainda, a canalização da maior parte das preocupações e potencialidades a garantir ações coletivas.

Nas primeiras décadas do século XX, a Escola Comunitária, também conhecida como Escola Paroquial, teve um papel importantíssimo dentro do contexto migratório e na formação das comunidades. O Professor líder, com múltiplas funções extraclasse, mantido e pago pela comunidade, foi um personagem estratégico dentro do universo pioneiro. A ação

pedagógica, o conteúdo programático e as bases filosóficas da escola, estavam sob o controle da comunidade.

Por sua vez, no final da década de 1960 e períodos posteriores, o espírito comunitário e de associativismo fez nascer uma Instituição Comunitária de Ensino Superior (UNOESC), a qual zelou, no campo epistemológico, pela construção, transmissão e conservação do conhecimento. No campo da pesquisa e extensão procurou e procura respostas para problemas teóricos e práticos do tempo e do lugar nos quais se insere e é parte. Decorridas mais de quatro décadas desde sua criação, as ações e o compromisso Social da Instituição permanecem, dentre os quais os dois Projetos do programa de Pós-Graduação mestrado em Educação da UNOESC (*Stricto sensu*): *Indicadores de Qualidade do EF na Mesorregião Oeste de Santa Catarina: estratégias e ações na rede pública municipal de ensino (2010-2014)* e *Estratégias e ações multidisciplinares nas áreas de conhecimentos das ciências humanas, ciências da natureza e linguagens, na mesorregião do oeste catarinense: implicações na qualidade da educação básica (2013-2016)*. Ambos se caracterizam como projetos de forte impacto social e, especificamente, na formação de educadores da Educação Básica dos 118 municípios da mesorregião Oeste de Santa Catarina-Brasil.

Referências

DOURADO, L. F.; OLIVEIRA, J. F.; SANTOS, C. A.. A qualidade da educação: conceitos e definições. Série Documental: Textos para Discussão, Brasília, DF, v. 24, n. 22, p. 5-34, 2007.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não – cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo, Editora Olha D'água. 1996.

GOERGEN, Paulo. Universidade e Compromisso Social. In: RISTOFF, Dilvo; SEVEGNANI, Palmira (org.). **Universidade e Compromisso Social**: Brasília, 25 e 26 de agosto de 2005. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006. p. 65-95. (Coleção Educação Superior em Debate; v.4).

GRAMSCI, Antonio. **Maquiavel, a Política e o Estado Moderno**. 8. Ed. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1991.

LIPOVETSKY, G. **O crepúsculo do dever**: a ética indolor dos novos tempos democráticos. Tradução por Fátima e Carlos Gaspar. Lisboa: Edições Dom Quixote, 1994.

KARKOTLI, Gilson. **Responsabilidade Social Empresarial**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

MOISEICHYK, Ana Elizabeth; BIAZÚS, Cléber Augusto. **O Papel da Universidade diante do contexto atual:** uma questão de responsabilidade social. In COLOSSI, Nelson et al. *A Gestão Universitária em Ambiente de Mudança na América do Sul*. Blumenau: Nova Letra, 2002. (p. 153-158).

MORIN, E. **A cabeça bem feita:** repensar a reforma, reformar o pensamento. 11 ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2006.

NICOLESCU, B. **O manifesto da transdisciplinaridade.** Trad. Lúcia Pereira de Souza. São Paulo: Trion, 1999.

NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel (org.) FORUM NACIONAL DE PRO-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS (BRASIL). **Extensão universitária:** diretrizes conceituais e políticas. Belo Horizonte: UFMG, PROEX, 2000.

RISTOFF, Dilvo. *A Universidade Brasileira Contemporânea: Tendências e Perspectivas*. In: MOROSINI, Marília (org.). **A Universidade no Brasil:** conceitos e modelos. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006. Cap. 1, p. 37- 52.

SEVERINO, A. J. **Educação e transdisciplinaridade.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

RECEBIDO EM 08 DE JULHO DE 2015.

APROVADO EM 09 DE NOVEMBRO DE 2015.